



## CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

---

### Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - CIPERON

ATA Nº. 003/CIPERON - REUNIÃO ORDINÁRIA/2018

Data: 02 de MARÇO de 2018

Horário: 09:00 horas

Local: Sede do IPERON - Sala de Reuniões

Membros presentes:

Roney da Silva Costa - Membro - Presidente-Coordenador Executivo dos Fundos- CPA-10  
Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira - Presidente IPERON - CPA - 10  
Adailton Silva Lima - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 10  
Alexandro Pinheiro de Almeida - Representante Conselho Fiscal - CPA - 10  
Raiclín Lima da Silva - Representante Conselho Administração - CPA - 10.  
Maria Conceição Mascarenhas - Secretária

Ordem do Dia:

1. CALL Semanal: 26/02/2018
2. Analisar eventuais movimentações na carteira de investimentos, decorrente ou já existente;
3. Outros assuntos diversos da carteira.

Encaminhamentos:

Declarada aberta a 3ª (terceira) reunião ordinária do Comitê de Investimentos, o Coordenador do Fundo e membro Presidente do CIPERON, Roney da Silva Costa, deu boas vindas e agradeceu a todos pela seriedade que os membros do Comitê vêm conduzindo.

Em seguida fez a leitura da pauta do dia, que passou a ser apresentada na seguinte ordem:

*J. M. A. U. T.*  
*AR*  
*S*  
*[Signature]*



# CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Item 01 da ordem do dia: CALL Semanal: dia 26/02/2018



26.02.2018

CALL SEMANAL RPPS

## RENDA FIXA

No cenário internacional, tivemos a divulgação das atas referentes às reuniões de política monetária de janeiro

Índice	(%) Ano
IRF-M	2,12
IRF-M1	1,06
IRF-M1+	2,50
IMA-B	3,59
IMA-B 5	1,66
IMA-B 5+	5,03
IDKA 2	1,24
IDKA 20	8,29
IMA-G	2,24
CDI	0,97

dos bancos centrais dos EUA (Fed) e da Europa (BCE). A ata do comitê de política monetária dos EUA (Fomc) está um pouco "ultrapassada" visto que tivemos divulgação dos dados de salários no mercado de trabalho de janeiro e a inflação aos consumidores, ambas positivas. Ainda, acreditamos que a reunião de 21 de março já teremos a primeira elevação deste ano nos juros nos EUA. Nesta quarta-feira, dia 28 de fevereiro, ocorrerá o primeiro discurso de Jerome Powell desde que assumiu o Fed no início deste mês. Quanto a ata do BCE, vale lembrar que a instituição está realizando um programa de compra de ativos, na casa de 30 bilhões de euros em títulos públicos por mês, que tem prazo para durar até setembro deste ano. Entretanto, é nossa expectativa que este programa seja estendido até o final do ano. Por fim, continuamos vigilantes no acompanhamento da inflação dos Estados Unidos da América, visto que um aumento na inflação pode levar o Fed a atuar de forma mais *hawkish*<sup>1</sup> impactando a liquidez global, preço das *commodities* e diminuir a demanda por ativos de países emergentes, como o Brasil.

No cenário doméstico, tivemos a divulgação do IPCA-15 de fevereiro, que surpreendeu o mercado, em +0,38% e em 12 meses o IPCA-15 voltou a desacelerar, cedendo de +3,02% em janeiro para +2,86% em fevereiro. Vale notar que o resultado do índice de difusão nos faz esperar um viés baixista da inflação no curto prazo. Em fevereiro, o índice de difusão foi de 61,9% para 51,2%. Nota-se que o índice de difusão é o percentual de todos os subitens que compõem o índice de inflação que tiveram variação positiva no mês de referência.

Na sexta-feira passada, a Fitch rebaixou a nota de crédito da dívida do Brasil de "BB" para "BB-", mas alterou sua perspectiva de "negativa" para "estável". Esse movimento não causou muita volatilidade nos mercados visto que este já esperava por esse rebaixamento, desde que a agência S&P havia rebaixado a nota do Brasil para o mesmo nível e a agência Fitch já vinha deixando claro que isso aconteceria. O principal motivo da decisão da agência por rebaixar o Brasil foi o alto déficit fiscal brasileiro, crescente dívida pública e, principalmente, a não votação da Reforma da Previdência, afetando a perspectiva de melhora no médio/longo prazo das contas públicas.

O ponto mais importante é relacionado às nossas projeções da taxa de juros Selic, optamos por alterar nossa projeção para a próxima reunião do Copom, acreditando que não haverá corte na taxa e sim manutenção em 6,75%. Nossa decisão embasa-se no fato de que, em conversa com o Diretor de Política Monetária do Banco Central do Brasil, Reinaldo Le Grazie, foram levantadas algumas incertezas sobre o comportamento da economia brasileira, são elas: 1) De quanto seria a inércia inflacionária, após um bom período em que a inflação ficou baixa (isto é, a inflação deve permanecer baixa devido ao período que vem se mantendo baixa)? 2) Qual será o impacto da política monetária, fortemente expansionista, ao longo dos próximos meses, sobre a atividade econômica? e 3) De quanto será a recuperação do mercado de crédito e qual seu possível impacto sobre a economia brasileira?

<sup>1</sup> Possui uma postura mais conservadora e pretende agir de maneira mais intensa, sendo favorável ao combate à inflação em detrimento à atividade econômica, isto é, tende a preferir elevações maiores da taxa de juros.



## CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



26.02.2018  
CALL SEMANAL RPPS

Assim, caso o Banco Central verifique, em algum momento a frente, que os juros podem cair mais porque: 1) a inércia inflacionária é grande e a inflação permanecerá baixa; 2) o impacto da política monetária sobre a atividade está sendo moderado, ou insuficiente para fechar o hiato do produto e 3) o mercado de crédito ainda não voltou a crescer, seria possível considerar que reduções adicionais da Selic podem ser feitas. Este cenário, no entanto, não deve ocorrer ao menos nas próximas duas reuniões do Copom.

As sugestões e expectativas seguem:

- 1) **Fundos Multimercados e Bolsa** – Dado o potencial de melhora no balanço das empresas listadas em bolsa em virtude de uma baixa taxa de juros e cenário internacional de elevada liquidez, seguimos sugerimos alocação em Multimercados e Fundos de Renda Variável, como Ações, Consumo, Small Caps, BOVA11.

### RENDA VARIÁVEL

Análise Técnica: Conforme mencionado o gatilho para a volta da tendência alta via pivot no rompimento dos 65.500 pontos, ocorreu e o objetivo em 88.000 pontos foi alcançado, porém ressaltamos uma divergência formada no ADX, sugerindo consolidação. Na continuidade da alta temos alvo nos 91.000 pontos. Para o caso de realização dos lucros de curto prazo, suportes em 85.500, 83.700 e 80.000 sem perda do viés.

Índice	(%) Ano
IBOV	13,79%
IBRX-50	14,28%
ICON	1,92%
IDIV	11,18%
IFNC	21,41%
IGC	9,81%
SMALL CAPS	5,04%
IFIX-FII	3,10%

Fonte: SMI Consultoria

*Normant*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



## CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

### Item 02 da ordem do dia - Movimentações na carteira de investimentos:

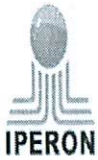
Analisando a carteira de Investimentos do IPERON, o cenário atual e com perspectiva de continuidade de queda de taxa de juros, já havíamos deliberado pelo aporte em renda variável, nessa reunião foi apresentado ao Comitê sugestão de fundos variáveis para receber aporte. O Comitê fará estudo e decidirá em data posterior quanto aos aportes. Quanto as adequações das aplicações aos limites estabelecidos pela nova resolução, foram efetuadas as movimentações da carteira para atender a resolução.

### Item 03 - Outros assuntos diversos da carteira:

Dando continuidade ao acompanhamento da aplicação no fundo Belsul, ficou decidido pelos membros do comitê, que será feita diligência junto ao representantes legais do fundo e autoridades competentes.

### Informe das carteiras de Investimentos do IPERON:

#### Comentários do mês de Janeiro/2018 e resultado das carteiras.



## CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

### Resultado das Carteira mês de JANEIRO/2018.

#### Fundos Previdenciário Financeiro em JANEIRO/2018

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Retorno	6.986.627,68					

Acumulado - R\$ 6.986.627,68 (seis milhões, novecentos oitenta seis mil, seiscentos e vinte sete reais e sessenta oito centavos)

Saldo Fundo financeiro até JANEIRO/2018 - R\$ 1.047.790.547,73 (um bilhão, quarenta sete milhões, setecentos noventa mil, quinhentos quarenta sete reais e setenta três centavos).

#### Fundo Previdenciário Capitalizado em JANEIRO/2018

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Retorno	10.713.917,83					

Acumulado - R\$ 10.713.917,83 (dez milhões, setecentos e treze mil, novecentos dezessete reais e oitenta três centavos)

Saldo financeiro (Capitalizado) até JANEIRO/2018 - R\$ 943.386.366,80 (novecentos e quarenta três milhões, trezentos oitenta seis mil, trezentos sessenta seis reais e oitenta centavos)

Comentário do Quadro acima:

No mês de Janeiro/2018 a carteira obteve 1,16%

A Meta Atuarial Janeiro/2018 foi de 0,72%

No acumulado a Meta Atuarial é de 0,72% e a carteira de investimentos (consolidada) de janeiro a Janeiro/2018 é de 1,16% , ou seja 162% da meta.

A carteira de investimentos dos Fundos Previdenciário Financeiro e Capitalizado encontram-se " ENQUADRADAS" , em relação à Resolução n. 3.922/2010 e dentro da Política Anual de Investimentos até o mês Janeiro de 2018 do Instituto, conforme segue abaixo:

*Jermaut*  
*dk*  
*[Signature]*



# CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

## Análise Macroeconômica

Em janeiro, o Banco Central americano manteve os juros estáveis entre 1,25% e 1,50% a.a., como já era amplamente esperado. A última reunião de Yellen como presidente do Federal Reserve não trouxe efeitos sobre os mercados. A expectativa agora fica pela condução da política monetária a ser feita pelo novo presidente, Jerome Powell, que assume no início de fevereiro. Em nossa opinião, a despeito dos estímulos fiscais realizados pelo presidente americano Donald Trump, os juros neste ano serão elevados 3 vezes, colocando a taxa ao final do ano entre 2% e 2,25% (o que ainda não foi precificado pelos mercados). O risco de um aumento de juro mais elevado fica para 2019 e dependerá das expectativas de inflação e do fortalecimento do mercado de trabalho americano.

Na Zona do Euro, a expectativa de crescimento para o ano de 2018 se mantém em torno de 2,5%, o que dá condições do Banco Central Europeu encerrar seu programa de compras mensais de ativos (que vai até setembro deste ano). Desde abril de 2017, o BCE compra 60 bilhões de euros por mês (antes, comprava 80 bilhões). Assim, o primeiro aumento de juros por lá, onde a taxa básica se encontra zerada, deve ficar apenas para meados de 2019. Na China, o crescimento ficou acima da meta estabelecida pelo governo (6,9% contra 6,7% de meta) e o resultado de 2019 deve ficar um pouco inferior.

Na economia brasileira, janeiro foi o mês de expectativa pelo julgamento do processo contra o ex-presidente Lula. O primeiro de sete processos em que Lula é réu chegou à segunda instância (8ª turma do TRF-4), enquanto os outros seis sequer foram julgados em primeira instância. Lula havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro (primeira instância) a 9 anos e meio de prisão, e teve a pena aumentada pelos três desembargadores para 12 anos e um mês de prisão.

Como as decisões pela prisão e pela dosimetria foram unânimes, a defesa de Lula poderá apenas entrar com embargos de declaração no prazo de até 12 dias após a publicação do acórdão (que foi feita dia 30 de janeiro). Assim, ao longo de fevereiro haverá a decisão definitiva sobre a situação de Lula. A decisão de final de janeiro já o tornou inelegível, o que reduziu fortemente o medo dos mercados de sua eleição. Certamente ele tentará se candidatar e terá uma postura agressiva frente aos demais candidatos e juizes. É muito provável que Lula busque, sem sucesso, uma decisão judicial favorável à sua participação nas eleições. No entanto, como o ex-presidente não atende a um requisito objetivo para se candidatar, não poderá fazê-lo. Em nosso cenário, ao fim de tudo,

Lula buscará um sucessor para se candidatar pelo PT (provavelmente Jacques Wagner), que não deve ir para o segundo turno.

Em fevereiro, teremos o Copom cortando a Selic para 6,75%, dos 7,00% correntes. Nossa avaliação é de que o Copom deve indicar, ainda, que manterá os juros baixos por um período prolongado. Com relação a um movimento derradeiro, em março, não acreditamos que o Copom deve tirar essa possibilidade da mesa desde já. Isto é, os membros devem mostrar que consideram esta possibilidade, dados os riscos de a inflação ficar abaixo do projetado (devido ao choque positivo nos preços de alimentos e à propagação da inflação baixa de 2017 para 2018). Por outro lado, se os riscos para a inflação ganharem corpo, seja pela não aprovação da previdência, seja pela reversão do cenário externo, os membros do Copom devem indicar que o ciclo para por aqui. Como a próxima reunião ocorre em março, ainda acreditamos que haverá condições para que o Copom corte novamente a Selic na reunião do próximo mês. Assim, a Selic terminal deste ciclo será de 6,5%. Como estamos vendo o hiato do produto ainda bastante grande, acreditamos, agora, que a Selic só voltará a ser elevada no segundo semestre de 2019 (antes projetávamos no primeiro) subindo a 8% (antes esperávamos 8,5%).

## NOSSAS PROJEÇÕES: 2018 // 2019

PIB (% de crescimento): 3,2% // 2,8%  
Taxa de Câmbio (R\$/US\$): 2,90 // 2,90  
Meta Taxa Selic: 6,5% // 8,0%  
IPCA: 4,1% // 4,2%

60 IPERON - JANEIRO 2018

## Renda Fixa

No mês de janeiro vimos um movimento forte de alta dos juros de 10ys e do S&P no exterior, corroborando o otimismo com expectativas de maior crescimento mundial puxados pelos EUA.

No Brasil, houve fluxo recorde de estrangeiros na primeira semana do mês, intensificado pela condenação do ex-presidente Lula em segunda instância, levando os mercados à euforia nos últimos dias do mês. Com dólar chegando a atingir 3,12 e 87 mil pontos no IBOV. Nos juros, o mercado continuou perdendo prêmio voltando para os níveis pré "crise" de outubro passado.

## Renda Variável

O mês de janeiro foi positivo para os ativos locais, influenciado pelo cenário internacional positivo e liquidez corrente para os países emergentes; apreciação das commodities (petróleo, celulose e minério de ferro); e a condenação unânime de Lula em 2ª instância. Esta, em especial, sob a expectativa de que sua candidatura para eleição à presidência em outubro tenha sido comprometida. Com isso, aumentam as chances de vitória de um governo reformista e comprometido com as contas do país. Esta precificação de expectativa trouxe rally de alta para o Ibovespa que fechou o mês com 11% de valorização, além de dólar e juros recuando, o que confirma o cenário risk off para o mercado doméstico.

Um aut



# CIPERON

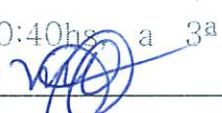
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

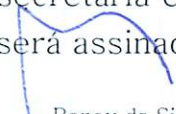
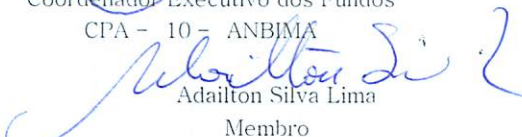
SMI


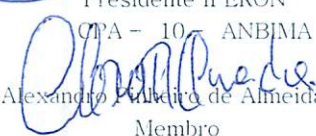
ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.604/2017 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2017

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7 <sup>o</sup>	<b>Segmento de Renda Fixa</b>	<b>1.881.605.639,05</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>94,5%</b>	✓
I.a	Títulos do Tesouro Nacional		100,0%	50,0%	0,0%	✓
I.b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	1.219.905.148,16	100,0%	100,0%	61,3%	✓
I.c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN		100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas		5,0%	0,0%	0,0%	✓
III.a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	728.887,32	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III.b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)		60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV.a	Fundos de Investimento Renda Fixa	595.007.904,13	40,0%	40,0%	29,9%	✓
IV.b	Fundos de Índices Renda Fixa		40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)		20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI.a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)		15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI.b	Depósito de Poupança		15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII.a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Senior		5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII.b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	65.963.679,44	5,0%	5,0%	3,3%	✓
VII.c	Fundos de Investimento referente ao art. 3 <sup>o</sup> da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)		5,0%	5,0%	0,0%	✓
7 <sup>o</sup>	<b>Límites dos Somatórios</b>					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	728.887,32	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	595.007.904,13	40,0%	40,0%	29,9%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança		15,0%	15,0%	0,0%	✓
8 <sup>o</sup>	<b>Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados</b>	<b>105.571.275,48</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>5,5%</b>	✓
I.a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	4.944.052,81	30,0%	13,0%	0,2%	✓
I.b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)		30,0%	10,0%	0,0%	✓
II.a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	7.289.835,76	20,0%	10,0%	0,4%	✓
II.b	Fundos de Índices Referenciados em Ações		20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	34.932.536,20	10,0%	10,0%	1,8%	✓
IV.a	Fundos de Investimento em Participações	15.991.075,12	5,0%	5,0%	0,8%	✓
IV.b	Fundos de Investimento Imobiliário	46.413.775,59	5,0%	5,0%	2,3%	✓
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>1.987.176.914,53</b>		<b>100%</b>		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 4.604 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador dos Fundos e Membro Presidente do Comitê de Investimentos, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada às 10:40hs, a 3<sup>a</sup> (terceira) reunião ordinária, da qual eu,  Maria Conceição Mascarenhas, secretária e designada para secretariar essa reunião, lavrei a presente ata que será assinada pelos membros presente.

  
Roney da Silva Costa  
Membro Presidente  
Coordenador Executivo dos Fundos  
CPA - 10 - ANBIMA  
  
Adailton Silva Lima  
Membro  
Representante Conselho Administração  
CPA - 10 - ANBIMA

  
Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira  
Membro  
Presidente IPERON  
CPA - 10 - ANBIMA  
  
Alexandre Alcântara de Almeida  
Membro  
Representante Conselho Fiscal  
CPA - 10 - ANBIMA

  
Raíclin Lima da Silva  
Membro  
Representante Conselho Administração  
CPA - 10 - ANBIMA  
  
Maria Conceição Mascarenhas  
Secretária